

Entidades pedem o embargo

As entidades sindicais, populares e ecológicas, que participaram ontem, na Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), da audiência pública sobre a despoluição do Lago Paranoá, pediram o embargo da obra, por infração à legislação ambiental, e confirmaram denúncias de que a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Sul, menor do que a Norte, custará mais cara, mesmo tendo especificações técnicas iguais e ter sido licitada na mesma data.

O secretário Paulo Nogueira Neto, da Sematec, disse que não iria considerar as variáveis políticas e econômicas do projeto de despoluição, e que a resposta sobre a audiência ele dará "em breve"

(não fixou data), considerando "apenas os aspectos ambientais".

A audiência pública, primeira realizada em Brasília, começou às 9h15, no auditório do Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos, no anexo do Palácio do Buriti. Na mesa estiveram o senador Pompeu de Sousa (PMDB-DF), que presidiu a comissão parlamentar que investigou e constatou irregularidades no preço da obra; e os representantes da comissão do DF que apreciou e aprovou os aspectos ambientais da obra, professor Azevedo Santos e Werner Zulauf, secretário de Meio Ambiente de Santa Catarina. A tarde, representantes da Caesb fizeram a defesa do projeto.